

Heineken reitera ao Cade que Ambev descumpre acordo firmado em 2023

Heineken apresentou três relatórios da Tendências Consultoria em que aponta o suposto descumprimento em acordo sobre contratos de exclusividade

Por **Beatriz Olivon** — De Brasília

09/07/2026 05h01 - Atualizado 09/07/2026 12h08

A Heineken apresentou ao Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) três relatórios realizados pela Tendências Consultoria em que aponta suposto descumprimento, por parte da Ambev, de acordo feito em 2023 com o órgão antitruste para reduzir os efeitos de contratos de exclusividade formados pela companhia com bares e restaurantes. De acordo com os pareceres, há um problema “sistêmico” de descumprimento. A Ambev nega.

A investigação sobre pontos de venda começou em 2022, a partir de representação feita pela Heineken, que apontava exclusividade elevada em especial em bairros de pontos de venda “premium”, onde haveria maior consumo. A restrição do acordo vale até dezembro de 2028.

Desde o acordo, a Heineken aponta que o limite de exclusividade nunca foi cumprido e passou a fazer pesquisas paralelas. Até agora, nenhuma levou à revisão do acordo.

O cumprimento é acompanhado no Cade por um “trustee” de monitoramento. Para a Tendências Consultoria, “a convergência de evidências entre diferentes praças e ao longo do tempo reforça a conclusão de que o Termo de Compromisso de Cessação (TCC) em seu formato atual, não tem sido um instrumento efetivo para assegurar condições concorrenciais adequadas no mercado de cervejas em canal frio”, aponta, em um dos pareceres.

Procurado, o Cade não comentou o caso concreto. Em resposta ao **Valor**, esclareceu que o “trustee” é um agente independente contratado para acompanhar o cumprimento de obrigações firmadas. As conclusões e manifestações do “trustee” não têm caráter vinculante. Cabe ao Cade avaliar as informações e decidir sobre eventual descumprimento de obrigações. Não há um prazo específico para a análise dos relatórios apresentados pelo “trustee”.

A pesquisa considera contratos de exclusividade declarados e casos em que, nas visitas, foi possível identificar pontos de venda que ofereciam cervejas de uma única marca. Foram visitados 1.867 estabelecimentos. Os percentuais mais elevados em 2026, segundo a pesquisa, estão no Rio de Janeiro, na Barra da Tijuca (58,1%) e no Leblon (55,6%). Em São Paulo, os maiores níveis foram observados na Vila Madalena (30,2%) e Itaim Bibi (27,9%). Em Brasília, no Sudoeste/Octogonal (32,1%) e na Asa Norte (29,5%).

Segundo Leandro Ambiel, diretor jurídico e de compliance do Grupo Heineken, a empresa vai continuar acompanhando o caso de perto, pedindo providências para que as autoridades tenham transparência sobre os termos do acordo e os dados apresentados para que o TCC seja cumprido.

Em nota, a Ambev afirmou que lamenta mais uma tentativa da concorrente em induzir a opinião pública e o Cade a erro com “dados totalmente equivocados”. A empresa diz que cumpre “integralmente” o acordo, que é auditado por uma empresa independente designada pelo órgão.